

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 8, Reforma Inglesa

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de história da igreja, Reformation to the Present. Esta é a sessão número oito, a Reforma Inglesa.

Vamos orar e então começaremos.

Nosso gracioso Senhor, paramos no início de mais uma semana para lhe dar graças. Primeiro, lhe damos graças por si mesmo e pela revelação de si mesmo em Cristo e pelo ministério de todo esse entendimento por meio do Espírito Santo, não apenas em nossas vidas pessoais, mas na vida da igreja. Então, somos gratos por isso.

Nós te damos graças pela vocação que nos concedeste pela tua graça, a vocação de estudantes. E oramos para que sejamos fiéis a essa vocação, diligentes nessa vocação, cuidadosos nessa vocação, porque ao fazer isso, isso traz honra para nós mesmos, mas traz honra para ti também e solidifica o chamado em nossas vidas dessa forma. Então nós damos graças por isso.

No início desta semana, daremos graças pela semana conforme ela se desenrola. Que possamos ver cada medida da sua graça em tudo o que fazemos, seja estudando para provas, lendo livros, fazendo trabalhos ou apenas em nossa vida cotidiana aqui na comunidade? Oramos para que tudo seja feito por sua causa e, portanto, por causa do reino.

Então nós agradecemos a vocês por como a teologia da igreja se desdobrou durante sua história e meio que se desdobrou durante sua história. E agradecemos àquelas pessoas que são tão importantes em moldá-la. Então, ajude-nos a ser bons professores hoje e durante esta semana. E oramos com os alunos enquanto eles se preparam para o primeiro exame deste curso. Então oramos essas coisas alegremente em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.

Certo. Temos um verdadeiro crente que se juntou a nós. Ei, Grant, como vai? Temos apenas um, cujo estado de vida veremos hoje.

Certo. Ah, só um anúncio. Vou tentar fazer isso no final só para você lembrar, mas boas perguntas na sexta.

Então, quarta-feira, me passe mais um pouco, sabe, faça aquele bom trabalho de novo que você fez. E então na sexta-feira, estamos na cova dos leões, então segunda-feira é o exame. Então, uma coisinha sobre as perguntas na quarta-feira: não se esqueça daquele artigo que entregamos no primeiro dia, o apelo intelectual

da Reforma, que está na sua agenda de leitura em termos da agenda de leitura diária que está lá.

Então, mas não se esqueça disso porque você não quer deixar isso passar por você. Então, e isso é naquele exame da primeira hora. Então, então, ok.

Ótimo. Estou na página 12 do programa. Se ajudar, estamos indo para outra palestra agora.

Terminamos, a propósito, a resposta da Igreja Católica Romana. Também falamos sobre essas três respostas, das mais viscerais às mais comedidas. Então, falamos sobre as decisões importantes do Concílio de Trento e os resultados do Concílio de Trento.

Então, terminamos com isso. Então esse material é o que está nos exames da primeira hora, aulas de um a três. Então, o material que começamos agora, mesmo que estejamos programados para começar, não está neste exame da primeira hora.

Então, tudo o que você precisa estudar em termos de suas anotações está definido para a semana. Então, esta é a palestra número quatro, que dará início ao exame da segunda hora. Então, esta é a palestra quatro, a teologia do puritanismo e das igrejas livres e a expansão do puritanismo para o novo mundo.

Então, vamos tentar fazer essas coisas. Agora, tenho um esboço aqui. Espero que ajude você.

Páginas 12 e 13. Fica bem complicado. Então espero que o esboço seja útil para você.

Enquanto eu tento meio que resolver isso para vocês, essa teologia do puritanismo. Certo. Então, o que vamos ter que fazer primeiro é olhar para a história religiosa da Inglaterra antes do puritanismo.

E vamos dar uma introdução a tudo isso. Então, aqui estão algumas observações a título de introdução. Primeiro de tudo, observe que este é realmente um curso de teologia histórica.

Então, vamos tentar perceber no curso como a teologia é revelada tanto na história secular quanto na sagrada. Mas também, como a teologia tem impacto nessa história? Então, há uma espécie de circular, em certo sentido, circular, você sabe, uma espécie de círculo entre teologia e história e então história e teologia. Então, tudo isso é circular.

Então, queremos manter isso em mente. Além disso, observe que quando se trata da história da teologia para este curso, a Reforma do Cristianismo até o Presente, às

vezes os lugares mudam, a ênfase muda, e às vezes lugares diferentes assumem a liderança na formação da teologia. Então, basicamente, vimos Lutero na Alemanha e Calvino na Suíça, e esses são os lugares centrais da Reforma.

Mas agora vamos mudar geograficamente, e vamos ver a Inglaterra, sua importância, e qual papel a Inglaterra teve que desempenhar na Reforma. Então, queremos notar isso. Outra coisa que você quer notar é que nesta palestra, especialmente com os quatro monarcas que vou mencionar aqui na palestra, mas nesta palestra houve uma mudança de pêndulo constantemente no tempo da Reforma da Inglaterra entre o catolicismo romano e o protestantismo.

E então pode voltar ao catolicismo romano novamente e voltar ao protestantismo novamente. Mas é como um pêndulo que continua aqui em termos dessa história em particular. Certo.

Mais uma coisa a propósito deste número um. Tentarei manter este esboço o mais claro possível para você. Mas mais uma coisa a propósito da introdução número um aqui.

Antes da magnitude da Reforma que temos estudado, antes de Lutero e Calvino, e vamos entrar no que está acontecendo na Inglaterra, houve uma pré-Reforma acontecendo em várias partes da Europa. Para nossos propósitos, a pessoa mais importante na pré-Reforma, a pessoa que meio que levou à Reforma, é John Wycliffe. Essas são as datas de John Wycliffe.

John Wycliffe foi realmente crítico de tudo isso, não há dúvidas sobre isso. Ele também liderou um movimento de protesto na Inglaterra antes da Reforma. Há suas datas, mas também há um título que lhe foi dado na história da igreja.

Ele é chamado de Estrela da Manhã da Reforma. A Estrela da Manhã da Reforma. E eu adoro isso.

Porque quando você sai na escuridão da noite antes do amanhecer, e vê a estrela da manhã, então você sabe que o sol está chegando, você sabe, e assim por diante. Aquele termo que foi dado a John Wycliffe, a Estrela da Manhã da Reforma, era um termo lindo para ele. E então, na Inglaterra, já havia algo acontecendo antes da Reforma na Inglaterra sob este homem chamado John Wycliffe e outros, é claro.

Ele traduziu a Bíblia, foi um pregador, e assim por diante. Então, ele é bem crítico de todas essas coisas pré-Reforma, sem dúvida sobre isso. Ok, agora, se você olhar para o seu programa, o que faremos é ver o que está acontecendo na história religiosa da Inglaterra antes do puritanismo, levando ao puritanismo.

E isso acontece por meio de quatro monarcas. E você conhece esses monarcas, tenho certeza. Então, vamos começar com Henrique VIII.

E você provavelmente já falou sobre Henrique VIII em muitos cursos. E esses são os tempos que eu tenho lá em cima, os tempos de seu governo. Então, Henrique VIII, 1521, foi proclamado pelo Papa como o Defensor da Fé 1521 porque ele escreveu um tratado em resposta às obras de Martinho Lutero.

Então aqui está ele, o Defensor da Fé, o Defensor Católico Romano da Fé. Mas não demorou muito para que, em 1534, Henrique VIII tecnicamente rompesse com a Igreja Católica Romana. E agora, do que se trata essa história? A ruptura de Henrique VIII com a Igreja Católica Romana.

O que aconteceu lá que, Jesse, nos lembra? Ele tinha outra esposa, que era sua esposa. Certo, o que ele queria fazer era se divorciar de sua esposa.

E ele queria se casar com Ana Bolena. E a igreja não permitiria isso. E então, em 1534 ou algo assim, a ruptura acontece.

E ele decide romper com a Igreja Católica Romana. Em um sentido técnico, ele decide romper. Mas suas razões não são teológicas.

As razões dele são políticas. E havia esse tipo de ego inglês, de certa forma, de que não vamos deixar um papa italiano nos dizer o que fazer. Então ele faz uma ruptura oficial com a Igreja Católica Romana.

E ele se declara chefe da Igreja da Inglaterra. Certo, agora o que queremos notar é que, embora ele tenha sido excomungado da igreja por causa dessa ação, ele ainda é basicamente católico romano em termos de sua teologia. Ele nunca realmente se separou do tipo de teologia católica romana.

Então era isso que ele meio que praticava todos os seus dias. E ele começou a escrever o que era chamado de seis artigos, que eram meio que artigos de resumo. Mas quando você lê os seis artigos, você verá que basicamente ainda é teologia católica.

O que Henrique VIII decidiu fazer, no entanto, foi acabar com os apetrechos católicos, apetrechos católicos romanos na Inglaterra. E então ele era bem poderoso nisso. Então o que ele fez foi destruir todos os mosteiros na Inglaterra, o que foi uma verdadeira tragédia porque esses belos mosteiros, que realmente tinham sido parte do centro cultural da vida inglesa, agora estão destruídos.

Ele também destruiu o poder do Papa, mosteiros e assim por diante. Mas, em certo sentido, embora ele continuasse sendo um católico tradicional, as armadilhas

católicas da Inglaterra se foram. Em certo sentido, a Reforma começou com Henrique VIII.

Então, é um começo difícil, sem dúvida, pois ele meio que continua católico. No entanto, algum tipo de reforma foi iniciada. OK, então esse é Henrique VIII.

Então, nós o conhecemos de outros cursos, e estamos familiarizados com ele de outros cursos. As armadilhas destruiriam especialmente os mosteiros e, portanto, impediriam as pessoas de entrarem nos mosteiros. E os monges no mundo medieval eram uma espécie de líderes culturais do mundo medieval.

Eles são os que traduziram a Bíblia e fizeram textos bíblicos e algumas grandes artes e assim por diante. Muitas pessoas foram aos mosteiros para adoração religiosa e assim por diante. Então é isso que quero dizer com as armadilhas.

Os mosteiros, o sacerdócio, os monges, a liderança artística e cultural dos mosteiros, e os monges se foram sob Henrique VIII. E ele se pronuncia, como dissemos, ele se pronuncia como o chefe da Igreja da Inglaterra. Então, era católica teologicamente, mas não era católica em termos de exterioridade, eu acho que você poderia dizer.

Isso faz sentido? Então, muitas das coisas externas pelas quais as pessoas teriam medido seu catolicismo romano, como os mosteiros, se foram. Eles foram nivelados. Isso foi uma coisa triste na história inglesa porque muitos desses mosteiros eram lindos, lindos mosteiros, e ele os nivelou até o chão.

Então, isso ajuda, Jesse? Então, em termos de parafernália. Você também é como... Não, bem, isso vai acontecer em seguida sob... Há pessoas lá que estão se movendo nessa direção, mas isso não vai acontecer sob Henrique VIII. Isso vai acontecer sob o próximo monarca.

Então, o próximo monarca o seguirá. E assumirá, e esse será o Rei Edward VII. Então você pode ver quando o Rei Edward governou lá.

Rei Eduardo VII. Certo, agora o que acontece é que sob Henrique VIII, o pêndulo ainda está no catolicismo, mas está começando a mudar. O que acontece com o Rei Eduardo o... Eu disse o VII? Rei Eduardo VI, como você pode ver em... O que aconteceu com o Rei Eduardo VI foi que o pêndulo realmente oscilou para o lado da Reforma.

O rei Eduardo VI, com seus conselheiros, tentou realmente trazer algum tipo de princípios da Reforma para a Igreja da Inglaterra. Agora, ele não teve muito tempo para fazer isso. Você pode se lembrar de outros cursos, mas o rei Eduardo VI morreu aos 16 anos.

Então, ele não teve muito tempo para fazer isso. Mas houve certas coisas que aconteceram sob ele. Então, o que vou fazer é mencionar quatro coisas que aconteceram sob Eduardo VI que identificariam a Igreja Inglesa e, em certo sentido, a vida da Reforma na Igreja.

Então, quatro coisas. Número um, as imagens foram removidas das igrejas sob Eduardo VI. Agora, por que as imagens foram removidas das igrejas? Havia pessoas suficientes da igreja que achavam que as imagens eram muito católicas romanas.

Eles os lembraram do catolicismo romano. Eles não queriam mais ser católicos romanos. E então isso é meio que uma coisa católica.

Vamos nos livrar das imagens na igreja. Sob Edward VI, isso aconteceu na maioria das igrejas. Número dois, o culto de adoração é colocado em inglês, colocado no vernáculo.

O culto na Inglaterra sob Edward VI não é feito. A missa não é em latim. A missa é em inglês. É para o povo, para que o povo possa entender.

Bem, isso não é incomum. Lutero queria adorar em alemão, e Calvino queria adorar em francês ou alemão. Então é isso que está acontecendo na Inglaterra sob Eduardo VI, ok? Número três, e já mencionamos isso antes em termos do Concílio de Trento.

Mas o número três é que os padres tinham permissão para se casar. Então, os padres podiam se casar. Agora, lembre-se de que dissemos que o Concílio de Trento vai chegar e solidificar o celibato do padre para a Igreja Católica Romana.

Mas para a Igreja da Inglaterra, os padres tinham permissão para se casar. E número quatro, a quarta coisa é que houve uma mudança na liturgia. Por causa da influência católica romana até este ponto, os leigos ou os leigos ou o cotidiano, as pessoas comuns só podiam pegar o pão no serviço de comunhão.

Eles não podiam tomar o vinho no serviço de comunhão. Apenas o padre bebia o vinho. Então, eles só podiam tomar o pão.

O que acontece é que a comunhão é aberta para os leigos, então eles agora podem tomar o pão, o que eles poderiam fazer de qualquer maneira. Mas agora eles podem tomar o vinho também. Então agora eles sentem os leigos, há uma participação completa no serviço de comunhão, o que eles não tinham permissão de fazer quando as igrejas eram católicas romanas.

Então, há alguns passos bem dados para avançar para as ideias da Reforma, sem dúvida sob Eduardo VI. O que também aconteceu sob Eduardo VI foi que a liderança

da Igreja da Inglaterra se tornou muito, muito forte sob ele. E vou mencionar três líderes da igreja que realmente foram muito poderosos aqui.

Ok, opa, vou anotar os três nomes. Ok, o primeiro foi Thomas Cranmer. Agora, ele foi bem crítico.

E o que eu dei a vocês aqui são as datas de sua vida. Mas Thomas Cranmer, é muito importante anotar Thomas Cranmer. Thomas Cranmer foi o Arcebispo de Canterbury sob Edward VI.

Thomas Cranmer ajudou a promover a causa da Reforma na Inglaterra como Arcebispo de Canterbury, como a pessoa mais importante na Igreja Anglicana. Então ele é bem importante. E há uma foto de Thomas Cranmer aqui.

Então, tudo bem. Junto com ele estava um homem chamado Nicholas Ridley. Agora, Nicholas Ridley foi um grande estudioso em Oxford.

E então, Nicholas Ridley pode ajudar a impulsionar a bolsa de estudos para a Igreja da Inglaterra. Então, ele se torna um nome muito importante durante esse tempo. Um líder muito, muito importante da igreja durante esse tempo.

Certo, e o terceiro era um homem chamado Hugh Latimer. E eu tenho o nome dele e as datas dele lá, Hugh Latimer. Hugh Latimer foi um grande pregador durante esse tempo.

E em Oxford, Cambridge e outros lugares. Mas ele foi um grande pregador. Ele foi um grande proclamador.

Ele deve ter sido muito carismático, eu acho, em sua proclamação de pregação. Porque foi por isso que ele se tornou conhecido. Então o que você tem é uma combinação de três líderes que realmente promovem a causa da Reforma de uma forma maravilhosa.

Então, você tem Cranmer como um tipo de clérigo, o administrador da igreja em certo sentido, o Arcebispo de Canterbury, movendo as coisas para frente. E então você tem Ridley e Latimer. Ridley é um estudioso.

Latimer é o pregador. Então, muitas coisas estão acontecendo aqui com essas três pessoas. Agora, o que acontece sob Edward VI, com a liderança dessas três pessoas na Inglaterra, muitas pessoas da Europa são atraídas para o que está acontecendo na Inglaterra.

Eles estão vindo para a Inglaterra para ir a lugares como Oxford e Cambridge e aprender com esses três homens e outros, mas para aprender e aprender sobre a

Bíblia e a fé da Reforma e assim por diante com essas três pessoas. Então, houve uma grande onda de pessoas vindo para a Inglaterra durante esse tempo. Eles estão livres para fazer isso porque Edward VI, sob seu reinado, queria que as pessoas viessem e estudassem a Bíblia e os princípios da Reforma e assim por diante.

Então, está aberto. Agora, a coisa que queremos anotar, e isso vai ser importante mais tarde nesta palestra, mas a coisa que queremos anotar é que as pessoas que vieram, as pessoas que ensinaram, como as três que mencionamos, e as pessoas que vieram eram basicamente da orientação calvinista da Reforma. Então, elas eram calvinistas.

Eles eram calvinistas em vez de luteranos, por exemplo. Então, na Inglaterra, certamente neste período inicial da Reforma, vai ter um sabor muito calvinista. A Reforma vai ter um sabor muito calvinista.

Então é importante anotar isso porque quando falamos sobre os puritanos, vamos falar sobre pessoas na Inglaterra que assumiram esse tipo de entendimento calvinista das Escrituras e da igreja e assim por diante. Então isso realmente se torna importante. Então esse é Eduardo VI.

Então, muitas coisas estavam acontecendo sob Eduardo VI. Ele era uma pessoa muito importante, embora seu reinado tenha sido breve, mas ele tinha muitos conselheiros ao seu redor que estavam realmente, em certo sentido, impulsionando a Reforma. Ok, então você pode estar familiarizado com Eduardo VI de outros cursos.

Tudo bem. O pêndulo vai balançar. Aí vem a Rainha Mary.

O pêndulo vai balançar. Balançar para o outro lado. Ela era a... A rainha Mary era filha de... Eduardo VI era filho de Henrique VIII.

A filha da rainha Mary era filha de Henrique VIII com uma de suas esposas. Ele teve seis esposas, Catarina de Aragão. Então, aqui vem a rainha Mary, que agora está assumindo a monarquia.

Tudo bem. Agora, e a Rainha Mary? Algumas coisas sobre ela. A primeira coisa que queremos dizer é que, em termos de personalidade, a Rainha Mary era muito... Evidentemente, de qualquer forma.

Mas a Rainha Maria evidentemente era uma mulher muito, muito, muito intolerante. Mulher muito, muito intolerante. E ela era católica romana até a medula.

Agora, isso não quer dizer que não existam protestantes intolerantes e fanáticos, porque há muitos deles também. Mas agora, estamos falando apenas de uma mulher que ascendeu ao trono, que por acaso era uma católica romana muito

fanática e intolerante. Então, o que a rainha Mary vai fazer é restaurar o catolicismo romano na Inglaterra.

Ela não vai permitir que essa Reforma avance mais. Está feito, no que diz respeito à Rainha Mary. Acabou, no que diz respeito a ela.

A Inglaterra vai se tornar católica romana novamente, assim como deveria ter sido o tempo todo. E ela vai garantir que isso aconteça. E é estranho que nela... A maneira como ela fez isso, realmente fortaleceu o protestantismo em vez de enfraquecê-lo, mas mesmo assim.

Então, a segunda coisa que queremos dizer sobre a Rainha Mary é que a Rainha Mary decidiu que a única maneira de fazer isso, a única maneira de fortalecer o catolicismo romano na Inglaterra é colocar as pessoas na fogueira. Comece a queimar as pessoas na fogueira. Reúna todos esses líderes, todas essas pessoas que vieram da Europa, e queime-as na fogueira.

Então, estima-se que, sob a rainha Mary, estima-se que cerca de 200 pessoas foram queimadas na fogueira. Então, essa é a maneira de lidar com esse problema, no que diz respeito a ela. Ok, agora três delas, é claro, que foram queimadas na fogueira.

Você pode adivinhar quem foram os três primeiros... Bem, talvez eles não tenham sido exatamente os três primeiros queimados na fogueira. Mas três deles queimados na fogueira, é claro, foram Cranmer, Ridley e Latimer. Não há dúvidas sobre isso.

Agora, o que acontece é que esta é uma foto de Ridley e Latimer sendo queimados na fogueira porque Cranmer não foi queimado na fogueira até um ano depois. Então, esta é apenas uma foto de Ridley e Latimer, que foram queimados na fogueira. E como eles foram queimados na fogueira, Hugh Latimer... Eu escrevi isso para não esquecer.

Mas foi isso que Hugh Latimer virou para Ridley. Então, os dois... Você pode ver a imagem. Os dois estão amarrados no poste central ali, e os troncos estão ali, e eles estão prontos para ligar o aquecimento aqui.

E aqui está o que Latimer disse a Ridley enquanto eles estavam amarrados e esperando as chamas dispararem. Ele disse: "'Tenha bom conforto, Mestre Ridley, e banque o homem. Nós acenderemos hoje uma vela pela graça de Deus na Inglaterra que eu confio que nunca será apagada.'" Então, você sabe, e então as chamas rugiram, e elas morreram em chamas.

Mas eu adoro isso. "'Tenha bom ânimo e seja um homem. Hoje acenderemos uma vela pela graça de Deus na Inglaterra que eu confio que nunca será apagada.'" E então, um ano depois, Cranmer foi queimado na fogueira.

Mas um total de 200 pessoas foram queimadas na fogueira sob esta rainha, a Rainha Mary. Então, foi realmente um momento difícil. Mas ao atear fogo nessas pessoas, o que eles também fizeram foi, em certo sentido, ela fortaleceu o protestantismo sem nem saber, porque esse martírio fortaleceu a igreja e assim por diante.

Alguém de vocês já foi para Oxford? Não sei se tivemos alguém que estudou em Oxford ou se alguém já foi para Oxford. Quando você vai para Oxford, há um lugar na rua que marca a queima das estacas de Ridley e Latimer. E também, há uma grande estátua.

Quando você vem para Oxford, há uma grande estátua. Agora, a estátua não é muito precisa porque a estátua mostra... É enorme. Provavelmente posso pesquisar no Google e encontrá-la.

Mas é uma estátua enorme. Mas não é muito precisa porque mostra Ridley, Latimer e Cranmer todos amarrados a uma estaca e todos sendo queimados na fogueira. Bem, na verdade, Cranmer não foi queimado na fogueira até um ano depois.

Mas você entendeu. Então Oxford, a cidade de Oxford e a Universidade de Oxford mantiveram esse incidente vivo com aquela estátua e também com o memorial no chão ali. Então isso foi bem importante.

E o que aconteceu com a Rainha Mary, a propósito, Deus te abençoe, é que ela morreu uma mulher muito, muito odiada e uma mulher muito temida, obviamente, e uma mulher muito odiada. E as pessoas que não foram queimadas na fogueira fugiram para a Europa, de volta para a Europa, porque não queriam ser queimadas na fogueira. Então elas estão fora de lá.

Então essa é a Rainha Maria. Então, em Henrique VIII, o catolicismo romano foi negligenciado em um sentido, mas não teologicamente. Mas a Reforma começou um pouco, mas não com força total.

Eduardo VI, o pêndulo oscila, e o que você tem é a Reforma chegando com força total. Rainha Maria, o pêndulo oscila de volta para o catolicismo romano. O que você tem por um breve período de tempo é o catolicismo romano sendo restabelecido.

Ok, até aqui tudo bem. Agora, o que fazemos é a Rainha Elizabeth, Sua Majestade a Rainha Elizabeth. E essa é a época em que ela governou.

Também, obviamente, a filha de Henrique VIII, a Rainha Elizabeth. Certo, então o que a Rainha Elizabeth vai fazer? O que ela decide fazer é olhar para o reinado que ela teve de 1558 a 1603. Então, este é um longo reinado, Rainha Elizabeth I, Sua Majestade.

Certo, o que ela decide fazer, claro, é o quê? Ela decide balançar o pêndulo para o outro lado e restaurar os princípios do protestantismo e da reforma na Inglaterra de uma vez por todas. Então essa é a decisão dela. Como rainha, e ela foi capaz, realmente, de fazer isso.

Então, ok, ela fez isso de muitas maneiras, mas vou mencionar quatro. Quatro maneiras pelas quais a Reforma se estabeleceu na Inglaterra. E a teologia da Reforma, a vida da Reforma, e assim por diante.

Então, ok, número um, a primeira maneira é que ela substituiu os líderes católicos na igreja por líderes protestantes na igreja. Então, agora, ela não queimou os líderes católicos na fogueira, mas ela queria que a liderança da igreja fosse protestante e não católica. Então essa é a número um.

Tudo bem, número dois, ela estabeleceu dois, o que podemos dizer, dois documentos que se tornaram muito importantes para a vida da igreja. Certo, e o primeiro foi chamado de Trinta e Nove Artigos. Agora, os Artigos de Fé estavam sendo meio que trabalhados antes de Elizabeth, mas ela realmente estabeleceu os Trinta e Nove Artigos de Fé, que se tornaram meio que os Artigos de Fé para a igreja Anglicana.

Não sei se algum de vocês é anglicano. Talvez alguns de vocês sejam. Vocês devem estar familiarizados com os Trinta e Nove Artigos de Fé. Mas os Trinta e Nove Artigos de Fé se tornam uma espécie de definitivo do que a igreja anglicana acredita teologicamente, e assim por diante.

Ela finalmente e completamente estabeleceu isso em 1571. Então esse é o primeiro documento. O segundo documento foi se você é anglicano, você estaria familiarizado com isso, mas o segundo documento foi o Livro de Oração Comum.

Agora, o Livro de Oração Comum estava lá; as pessoas estavam trabalhando com o Livro de Oração Comum, mas ela garantiu que o Livro de Oração Comum fosse usado em cultos para meio que guiar a liturgia da igreja. Então essas duas coisas são muito importantes. Trinta e Nove Artigos, Livro de Oração Comum, é a segunda maneira pela qual ela estabeleceu a igreja anglicana.

Certo, a terceira maneira pela qual ela estabeleceu a igreja anglicana foi tomando para si o título de Governadora Suprema da igreja. Ela não é a cabeça da Igreja da Inglaterra porque o Arcebispo de Canterbury é o cabeça da Igreja da Inglaterra. Então ela não gostou do termo que seu pai usou como cabeça da Igreja da Inglaterra.

Mas ela é a Governadora Suprema. Ela se estabeleceu como a Governadora Suprema da Igreja da Inglaterra. E então isso se tornou muito importante.

Se você avançar para a igreja de hoje, para a igreja anglicana de hoje, o Arcebispo de Canterbury entra por regra popular? As pessoas votam? Sobre quem será o Arcebispo de Canterbury? Você sabe? Alguém sabe o que aconteceu? Como o Arcebispo de Canterbury se torna o Arcebispo de Canterbury? O Arcebispo de Canterbury é colocado nessa posição por Sua Majestade, a Rainha. Então, porque ela é a governadora da igreja. Então, não é uma regra democrática.

Quer dizer, não é uma votação democrática votar em quem o Arcebispo de Canterbury deveria ser. É prerrogativa de Sua Majestade quem o Arcebispo de Canterbury seria. Então isso realmente não mudou.

Quer dizer, isso começou com Elizabeth, e ainda é verdade. Então esse é o número três. Número quatro.

Ela estabeleceu a hierarquia da igreja anglicana pela qual administrar a igreja anglicana, com o arcebispo de Canterbury no comando. E então ela estabeleceu um tipo de hierarquia. Ela também estabeleceu a liturgia da igreja anglicana.

Agora, o que queremos observar é o estabelecimento da hierarquia e o estabelecimento da liturgia da igreja anglicana. O que precisamos observar é que ela tomou um meio termo entre o catolicismo, de um lado, e o protestantismo, de outro, especialmente os calvinistas. Ela tomou um meio termo entre esses dois grupos em um sentido.

E, de fato, ela ofendeu muitos calvinistas porque muitos calvinistas achavam... Os católicos romanos achavam que ela era muito protestante. Os calvinistas achavam que ela era muito católica. E ela decidiu tomar um meio termo, o que ela fez... E ela realmente meio que defendeu esse tipo de meio termo.

Ela defendeu esse meio termo dizendo que ele tinha três características. Então, ela tinha tomado o meio termo, não católica, não calvinista, meio termo, três características. Esta igreja que eu estabeleci, a Rainha Elizabeth disse, esta igreja que eu moldei agora, ela tem três características.

Número um, é escritural. Número dois, é católico, com o que ela quis dizer que está enraizado na ortodoxia da igreja primitiva. Então, é católico no sentido de que é tradicional, enraizado na ortodoxia.

E número três, claro, é razoável. Então, é muito importante tomar nota dessas três coisas. É bíblico ou escritural, que é católico, tradicional e que é razoável.

Como o anglicanismo afirmou por muito tempo que um homem chamado John Wesley surgiria no século XVIII, isso não tem nada a ver com o presente.

Falaremos sobre isso quando falarmos sobre Wesley. Ele vai aparecer no século XVIII, um bom anglicano, e ele vai dizer, bem, vou acrescentar uma quarta coisa a isso. Vou acrescentar escritura, tradição e razão.

Vou acrescentar experiência a isso. Então, ele faz isso, e falaremos sobre isso quando chegarmos a Wesley. Mas, no que diz respeito a Elizabeth, a igreja anglicana agora está bem estabelecida.

E é realmente, em certo sentido, estabelecido. Quer dizer, ela realmente o preparou para o que é hoje. Agora, de novo, não sei se temos algum anglicano aqui.

Eu vou muito à Inglaterra. E então, eu sei o suficiente sobre a Inglaterra para que os anglicanos possam ser muito evangélicos. Você pode ir a um culto anglicano, e pode haver violões e canto e talvez uma banda e canto. É muito evangélico, com basicamente o sermão sendo a coisa mais importante.

Você pode ir a outros serviços anglicanos na Inglaterra, que são muito litúrgicos. Eles quase parecem católicos romanos em um sentido. É uma missa com padres e assim por diante.

E você tem tudo no meio no Anglicanismo. Isso é verdade na América também. Mas essa é a igreja que Elizabeth estabeleceu.

OK, então o pêndulo agora oscilou de volta aos princípios da Reforma, e está se preparando para levar adiante uma Reforma Inglesa. Há alguma? Então, vemos como o pêndulo... Entendemos o que está acontecendo aqui? Oscilando para frente e para trás, mas finalmente estabelecido com Elizabeth I. Estamos OK com isso? Sim, OK. OK, vamos seguir o esboço aqui.

B, o desenvolvimento do Congregacionalismo e dos Batistas. Então, o desenvolvimento do Congregacionalismo e dos Batistas. Isso fica um pouco confuso.

Então, eu dividi entre um e dois Congregacionalismo, e então dois serão os Batistas, e eles continuarão na próxima página. Mas vamos lidar primeiro com o Congregacionalismo, e vou mencionar a teologia dos Puritanos. OK, então, antes de tudo, vamos dar uma definição dos Puritanos.

Os puritanos eram pessoas que... Bem, a palavra purificar. OK, então vem da palavra purificar. Os puritanos eram pessoas que eram... Eles queriam purificar a Igreja Anglicana.

Eles não queriam deixar a Ang... Eles não pretendiam deixar a Igreja Anglicana, mas não queriam purificar a Igreja Anglicana, e queriam purificar a Igreja Anglicana

segundo os princípios calvinistas da ordem da igreja. Então, eles trouxeram esses princípios de João Calvino, e queriam, de certa forma, impor aqueles dentro da Igreja Anglicana. E então, eles estavam buscando o apoio do Parlamento para fazer isso, mesmo que Sua Majestade Elizabeth I, por exemplo, não estivesse disposta a fazer isso de forma alguma.

OK, resumindo a história aqui. Quer dizer, isso fica realmente... Opa, desculpe. Isso fica realmente complicado.

Então, vou tornar sua vida menos complicada. Acho que vou. É, ah, certo.

OK, resumindo a história. O principal interesse dos puritanos era a eclesiologia. O principal interesse dos puritanos era a doutrina da Igreja.

OK, agora esse é um bom lugar para pensar por um minuto. Eclesiologia, doutrina da Igreja. Quando você olha para a Igreja da Reforma até o presente, como estamos fazendo, uma coisa que você quer continuar se perguntando é: quais são as principais discussões acontecendo na vida da Igreja? Quais são as principais discussões teológicas acontecendo que vão moldar a direção da Igreja? Essa é uma coisa que você quer sempre se perguntar porque vamos passar teologicamente de uma discussão para outra.

OK, então, por exemplo, durante a Reforma, quais foram algumas das principais discussões durante a Reforma que os reformadores achavam que eram realmente, realmente importantes? Salvação, justificação pela fé, e então eu mencionei uma segunda que eu acho que era bem importante, e essa era a garantia. Garantia. A garantia do crente, e assim por diante.

Agora, o que aconteceu é que estamos chegando a esse momento na vida religiosa inglesa, e não é que essas questões não fossem importantes. Elas ainda são importantes, mas, na verdade, a eclesiologia agora ocupa o centro do palco para as discussões teológicas. Então, uma espécie de construção sobre a outra, em certo sentido.

Mas essas pessoas estão muito preocupadas com a doutrina da Igreja. Então, se a Reforma foi, quero dizer, obviamente, isso é simplificar as coisas, mas se a Reforma estava preocupada com a doutrina da justificação e garantia, os puritanos estão preocupados com a eclesiologia, a doutrina da Igreja. OK, agora, com a doutrina da Igreja, há dois tipos de argumentos que eles estão tendo com a Igreja Anglicana e com a Rainha Elizabeth I e assim por diante.

O primeiro argumento é um argumento sobre liturgia. Resumindo a história, os puritanos, se fossem purificar a Igreja Anglicana, queriam uma liturgia muito mais simples. Eles sentiam que a liturgia da Igreja Anglicana ainda era católica romana.

Você ainda tem padres, você ainda tem vestimentas, túnicas, você ainda tem incenso, você ainda tem a missa, e eles achavam que a liturgia era muito católica romana. Temos que chegar a uma liturgia simplificada, e onde eles diriam que encontrariam essa liturgia simplificada? Qual será a autoridade para eles dizerem, queremos uma liturgia simplificada? A Bíblia. A Bíblia será a autoridade deles.

Então, eles sentem que a liturgia se tornou demais, meio que coberta de coisas que não precisamos na liturgia. Então, a liturgia vai ser a número um. E a segunda coisa é a política da igreja.

Certo, então o que é política da igreja? O que é política da igreja? O que queremos dizer quando dizemos política da igreja? Certo, política da igreja, é assim que você governa a igreja. É assim que você administra a igreja. E eles não gostavam do sistema hierárquico da Igreja Anglicana, onde você tem um Arcebispo de Canterbury, e então você tem padres, e então você tem leigos, e assim por diante.

Eles não gostam disso. Agora, por que eles não gostam disso? Por que eles não gostam disso? Por quê? Qual é a autoridade deles para dizer que não gostamos desse sistema hierárquico? A Bíblia. Você não encontrará isso na Bíblia, no que lhes diz respeito.

Você não encontrará isso na Bíblia, esse sistema hierárquico. Isso é católico romano. Isso não é bíblico.

E o que eles queriam em termos de política da igreja era muito mais; eles queriam que a igreja fosse administrada muito mais pelos leigos. Ou eles queriam que a igreja fosse administrada muito mais pela congregação. E então, eventualmente, eventualmente, eles vão evoluir para um movimento chamado Congregacionalismo.

Mas isso leva um pouco de tempo. Quando se trata dos puritanos, precisamos lembrar que eles eram pessoas que permaneceram na Igreja Anglicana. Essas não são pessoas que inicialmente deixaram o anglicanismo.

Vamos ficar dentro da Igreja Anglicana. Vamos batalhar essa coisa no Parlamento. Vamos tentar simplificar um pouco mais essa liturgia.

Vamos tentar simplificar mais o governo segundo as normas bíblicas. Mas não vamos deixar a Igreja Anglicana. Então, você precisa se lembrar disso sobre os puritanos.

Isso é bem importante. Então, quando se trata do desenvolvimento do Congregacionalismo, antes de tudo, a teologia dos Puritanos realmente gira em torno desses dois movimentos. Então, precisamos tomar nota disso.

Então, ok. B, Movimento Independente Inglês. Então, há um Movimento Independente Inglês que está indo lado a lado com o Movimento Puritano na Igreja.

Então, precisamos meio que tomar nota disso. Certo. Agora, esse Movimento Independente Inglês.

O Movimento Independente Inglês começou, e daremos alguns nomes aqui. Ele realmente começou com dois homens chamados Brown e Harrison. Certo.

Brown e Harrison. Muito interessante. A história desses dois homens é muito interessante.

Esses dois... E observe as datas. Aqui estamos. Você sabe, ainda estamos na época da Rainha Elizabeth e depois, seguindo em frente e assim por diante.

E um morreu muito antes do outro. Mas Brown e Harrison. O que está acontecendo com Brown e Harrison? Bem, os puritanos são pessoas que permanecem na Igreja.

Brown e Harrison decidem que não podemos mais ficar na Igreja. Temos que nos tornar independentes. Temos que deixar a Igreja institucional.

Hoje, em nossos dias e época, as pessoas fazem isso todos os dias e simplesmente começam seu próprio grupinho. E não pensamos nada sobre isso. Mas naquela época, esse era um grande, grande movimento herético no que diz respeito à Igreja.

Então, Brown e Harrison, resumindo a história de Brown e Harrison, eles se separaram completamente da Igreja Anglicana e começaram um movimento independente, que é muito simples em termos de adoração. É muito simples. É muito simples.

Esses são leigos, basicamente. Eles foram padres anglicanos, ou pelo menos Brown foi um padre anglicano. Mas, basicamente, eles se consideram líderes leigos.

É muito simples em termos de liturgia. É muito simples em termos de política. Agora, você acha que eles foram bem-vindos na Inglaterra? Não, absolutamente não.

Eles são expulsos da Inglaterra. Então, eles são expulsos da Inglaterra. Eles não podem ficar na Inglaterra.

Se fizerem isso, provavelmente serão queimados na fogueira. Resumindo a história, e isso você pode não saber, mas eles têm que ir para algum lugar. Para onde iremos? Para onde levaremos nosso pequeno grupo de crentes, independentes? Eles não acreditam que devem permanecer na Igreja.

É heresia permanecer na Igreja. Para onde iremos? Havia um lugar de refúgio naquele mundo, naquele tipo de mundo do final do século XVI, início do século XVII, que permitia que independentes religiosos e pessoas religiosas, pessoas de fé e pessoas sem fé, encontrassem refúgio em seu país. Alguém sabe onde era? Sim.

Essa era a Holanda. A Holanda era o lugar de refúgio. E é para lá que essas pessoas vão.

Eles vão para a Holanda e encontram refúgio lá. E agora essa é uma longa história. O grupo, esse grupo independente em particular, a propósito, era chamado de Brownistas .

Mas, de qualquer forma, esse grupo independente em particular acabou morrendo. Mas havia outros grupos independentes semelhantes que conseguiram continuar. Mas a Holanda era o lugar de refúgio.

Todo mundo encontrou refúgio na Holanda, não há dúvidas sobre isso. Então, ok. Então esse é o pano de fundo para o movimento de independência inglês.

Então, ok. Deixe-me parar por aqui. Você precisa ter cinco segundos hoje.

Então, tire cinco segundos. Apenas descanse, alongue-se. Agora, temos seis verdadeiros crentes hoje.

Então, temos apenas um apóstata hoje. Então isso é uma coisa boa, sabe. Mas apenas descanse, alongue-se.

Fale comigo sobre a semana. Você tem muitos exames esta semana. Alguém? Você tem muitos exames.

Você tem provas na próxima segunda-feira no dia em que estamos fazendo provas. Alguém mais tem duas provas naquele dia? Então essa é sua única prova. Isso é uma coisa boa, não é? Isso é uma coisa boa.

Você tem um na terça-feira. Certo, tudo bem. Então estamos indo bem, não é? Então estamos rolando e tudo.

Você está indo bem em seus cursos e tudo mais? Sim, espero que sim. Deus abençoe seus corações. Certo, descansando por cinco segundos.

Tudo bem, ok. Bem, vamos, vamos trazer essas pessoas para a América. Número dois, B2.

Vamos fazer esses independentes virem para a América. Aqui, precisamos falar sobre os peregrinos que vêm para a América. Certo, tudo bem.

Quem são as pessoas que vieram para a América? Quem são essas pessoas que deixaram Plymouth, Inglaterra, e vieram para a América em 1620? Bem, essas pessoas são separatistas. Essas pessoas são independentes. Elas deixaram a igreja anglicana.

O que eles precisam agora é de um tipo de lugar de refúgio. Então, eles pegam o Mayflower e cruzam os mares. Então, vamos falar sobre seus dois líderes mais importantes em apenas um minuto.

Vou trazê-los aqui. Brewster William Bradford. Antes de fazer isso, quem de vocês já foi às plantações de Plymouth? Levante a mão se você já foi a Plymouth.

Um, dois, três, quatro, cinco. Alguém mais já foi para Plymouth? Vocês não foram para Plymouth? Certo, quando você tiver uma chance, você tem que ir para Plymouth. Você tem que ver a rocha.

É mais ou menos desse tamanho. Então, não é uma pedra minúscula. Eles tiveram que construir uma coisa ao redor da pedra porque os turistas estavam lascando pedaços da pedra de Plymouth na qual os peregrinos desembarcavam.

E então, eles finalmente tiveram que dizer, tipo os turistas lascando com um martelo, pedaços da rocha. Então eles construíram uma coisa ao redor disso. E então, se você for para a vila da plantação de Plymouth, vocês foram para a vila também, para a vila do século XVII? Se você for para a vila, não fique consternado porque eles só vão falar com você na linguagem do século XVII e questões do século XVII e assim por diante.

Eles vão forçar você a viver de volta no século XVII quando você for à vila e ver as casas e tudo mais. E isso é só parte da coisa toda. É realmente maravilhoso.

Então, eu me lembro de anos atrás, havia um sujeito do Japão que veio aqui. E ele estava estudando. Na verdade, ele estava estudando história puritana e tudo mais, mas ele queria desesperadamente ver as plantações de Plymouth. E então eles me perguntaram se eu o levaria.

Então, eu fiz, o levei para baixo. Ted e Peter Stein saberiam. Peter Stein e eu levamos esse sujeito para as plantações de Plymouth.

E então nós entramos nas plantações, e eles disseram a ele, pessoas do século XVII, que eles eram, de onde você é? Ele não sabia muito inglês, só um pouco aqui e ali.

Mas ele disse, de onde você é? Ele disse Eu sou de Tóquio, Japão. E eles disseram, claro, oh, nós nunca ouvimos falar disso.

Onde fica Tóquio? Nunca ouvi falar de Tóquio. Então ele não entendeu muito bem, que eles estão de volta ao século XVII e só vão falar lá. Então ele ficou bem ofendido nas primeiras casas que fomos porque ninguém sabia onde ficava Tóquio.

Então, finalmente, eu consegui que ele entendesse o que estava acontecendo aqui. Ele finalmente viu o que estava acontecendo. Então ele ficou bem dali em diante.

Ele não se ofendeu quando as pessoas disseram que nunca tinham ouvido falar de Tóquio. Mas na primeira casa em que fomos, ele ficou realmente ofendido por não terem ouvido falar de Tóquio. Mas vocês ficaram, então precisam ir para Plymouth Plantations.

É realmente uma coisa maravilhosa de se ver. E então você vai no Mayflower, a propósito. Tenho que voltar para minha palestra.

Mas você vai no Mayflower, e ele é minúsculo, não é? Você se pergunta como 120 pessoas caberiam naquele navio. E é uma travessia desastrosa do oceano naquele mundo, traiçoeira. Então é bem importante.

Então, de qualquer forma, ok. Tudo bem, então esses são os peregrinos meio que vindo para cá. Ok, queremos mencionar duas pessoas aqui que vieram.

E queremos mencionar William Brewster e William Bradford. Só é importante anotar os nomes deles aqui. Certo, William Brewster.

William Brewster era o ancião. É como ele se chamava, o Ancião William Brewster. De onde ele tirou esse nome, a propósito? Essas pessoas são o quê? De onde ele tirou esse nome, Ancião? Da Bíblia, certo, da Bíblia.

Então, ele é um ancião. E ele é uma espécie de líder espiritual desses independentes, desses separatistas. E eles são congregacionalistas, mais ou menos.

E então, ele é o mais velho. E então, é claro, William Bradford é o político, se você quiser chamá-lo de líder político, certo, 120 pessoas ou algo assim. Mas ele é meio que o líder político.

E tecnicamente, ele é o primeiro governador da Commonwealth. E eles desembarcam em Plymouth Rock. E eles desembarcam em Plymouth.

Eles estabeleceram um tipo de congregacionalismo ou independência aqui neste país. Então, os peregrinos que vêm para a América são muito, muito importantes

para a história. Ok, agora, se você está acompanhando a narrativa, olhe para C na página 12.

Agora, precisamos apenas mencionar a imigração puritana para a América e a formação do congregacionalismo americano. Então, agora, temos que trazer os puritanos para cá. Então, se vocês apenas me esperarem enquanto trazemos os puritanos para cá, ficaremos bem.

Ok, primeiro de tudo, sobre os puritanos. 1628 é um ponto alto para a imigração puritana aqui para os estados. Agora, lembre-se, não estamos falando de separatistas agora.

Não estamos falando sobre independência. Ainda não estamos falando sobre congregacionalistas. Estamos falando sobre pessoas na Igreja da Inglaterra que estão vindo para este novo mundo.

Então 1628 se torna uma espécie de ponto alto do tempo deles vindo para cá. E essas pessoas, ou o começo do tempo deles vindo para cá, estão realmente trazendo consigo ideias puritanas e ideias calvinistas para este novo mundo. Agora, deixe-me mencionar alguns líderes aqui com os quais vocês estarão familiarizados.

John Cotton é muito, muito importante. John Cotton se tornou o líder da comunidade puritana em Boston. Eu ensino um curso sobre cristianismo americano.

Cristianismo americano, tentamos fazer muita teologia no curso e tudo mais. Mas fazemos excursões a Boston. Uma das coisas que mostrei a eles foi a casa de John Cotton, o local da casa de John Cotton, pois ele era o líder da comunidade em Boston.

Então ele é muito, muito importante. E aquela casa, o local da casa dele fica fora do caminho batido. Então, mesmo que você tenha feito a Freedom Trail, você não vai ver o local da casa de John Cotton porque fica fora do caminho e assim por diante.

Então você precisa saber onde alguns desses tipos de sites estão. John Cotton veio e se tornou o líder de Boston. Richard Mather veio e ele é o líder em Dorchester.

Agora, Dorchester, hoje em dia, Dorchester é parte da grande Boston. Mas naquela época, Dorchester era uma comunidade separada. Então, Mather é o líder lá.

E então, Thomas Hooker se torna o líder da comunidade puritana em Hartford. Alguém é de Hartford? Preciso olhar seus cartões. Alguém é de Hartford? Certo.

Indo de Boston para Hartford, liderando um grupo de pessoas de Boston para Hartford. Hoje, você dirige, e demora. Sabe, quanto demora? Uma hora e meia ou

algo assim para dirigir até Hartford. Bem, naquela época, é claro, Hartford era um deserto.

Então, liderar um grupo de pessoas de Boston através do deserto, através das florestas, através das florestas até Hartford e estabelecer uma comunidade em Hartford não foi uma tarefa fácil. Mas ele fez isso e se tornou o líder da comunidade puritana em Hartford. E se você for a Hartford, há a Hooker Church em Hartford.

É a quarta igreja no local. A igreja puritana original ficava naquele local. Esta é a quarta igreja construída naquele local.

Mas ele e toda a sua família estão enterrados atrás da igreja. Então, essas são as três pessoas que vieram para liderar a comunidade puritana. Então, tudo bem.

Agora, o que queremos notar sobre todos os três é que estes são clérigos na Igreja da Inglaterra. Estas são pessoas que são ordenadas ao ministério, em certo sentido, na Igreja da Inglaterra, na igreja estabelecida na Inglaterra. Estes são calvinistas, mas não têm interesse em se separar da Igreja da Inglaterra, embora acreditem em uma estrutura congregacional.

Mas também, a coisa que esquecemos, lamento dizer, é que eles não gostavam daqueles peregrinos lá em Plymouth. Porque o que eram os peregrinos em Plymouth? Os peregrinos eram separatistas. Eles eram independentes.

Eles eram pessoas que deixaram a Igreja Anglicana. Essas pessoas são puritanas. A ideia delas é permanecer dentro da Igreja Anglicana e tentar reformá-la por dentro.

Então, na verdade, não havia uma relação de vizinhança muito boa entre as pessoas em Plymouth e os puritanos em Boston, Dorchester, Hartford e outros lugares. Agora, eventualmente, eles meio que se unirão, e teremos que ver como isso será feito. Mas, inicialmente, os puritanos eram muito, muito desconfiados desses separatistas.

Então, porque estamos falando de dois tipos diferentes de pessoas em termos de relacionamento com a Igreja Anglicana. Então, ok. Tenha um bom dia, e nos vemos.

Não se esqueça, na quarta-feira, de me dar as perguntas. Não se esqueça de incluir o apelo intelectual da Reforma em pelo menos, talvez uma das suas três perguntas. Provavelmente deve ser daquela e do texto.

E então na sexta-feira, daremos uma palestra e depois nos encontraremos em Lyon novamente para prepará-los para o exame.